

## A COMUNICAÇÃO ALÉM DA LINGUAGEM VERBAL

Milena Loiola Alves<sup>1</sup>  
Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>  
polly.matipo@gmail.com

### ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

#### RESUMO

A APAE (Associação dos Pais e Amigos Dos Excepcionais) acolhe pessoas especiais que realizam diversas como atividades artísticas e físicas. Nesse trabalho objetivou-se fazer uma breve análise, baseada na experiência de estágio, através dos métodos observacionais, acerca da atuação de uma equipe da APAE no cotidiano das oficinas, focando das diferentes formas de linguagem e expressão. O trabalho é uma pesquisa qualitativa descritiva através do método da observação. Através da pesquisa foi possível perceber que a linguagem corporal é um dos meios de revelar as relações de comunicação, não somente a fala, demonstrando a variabilidade na produção da linguagem como, por exemplo, falar, gesticular e escrever. O trabalho justifica-se pela importância da linguagem na vida do sujeito seja ela uma linguagem verbal ou não. Ao final do trabalho pode se concluir o quão importante as formas de comunicação são.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Comunicação; Educação Especial; Linguagem não verbal.

#### 1. INTRODUÇÃO

Paciente especial é todo indivíduo que apresenta determinados desvios dos padrões de normalidade, sendo identificáveis ou não, e que por isso necessitam de atenção e uma abordagem especial por um tempo de sua vida e/ ou indefinidamente (MUGAYAR, 2000).

A comunicação é o meio através pelo qual as pessoas se relacionam e mantêm contato com os outros, aprendem acerca do mundo e interagem para trocar informações (DUARTE E VELLOSO, 2017).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

<sup>2</sup> Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

A comunicação humana pode ser considerada uma contínua percepção-compreensão-produção. A riqueza da linguagem faz com que esse contínuo se processe de várias maneiras. Portanto, dependendo da modalidade, visual ou auditiva do estímulo externo, as etapas sensoriais serão diferentes, também há variabilidade na produção da linguagem como falar, gesticular e escrever (RAMOS, 2000).

Valmaseda (2004) ressalta que a linguagem não é apenas um sinônimo de falar e compreender o que os outros dizem, pois uma pessoa com a linguagem desenvolvida codifica e interioriza vários aspectos da realidade, de modo que consegue manipular mentalmente informações, mesmo que desvinculada do momento atual.

Ramos (2000) ressalta que é por meio da linguagem que o homem se comunica entre seus semelhantes e interage na sociedade na qual está inserido. Das diferentes formas de linguagem, destacam-se a linguagem verbal descrita como a comunicação oral, escrita e a não verbal que pode ser exemplificada por meio de desenhos, expressões corporais, escritas e está sempre relacionada com a percepção.

Segundo o Manual de Estágio Supervisionado da Faculdade Univértix (2013), o Estágio Supervisionado tem como objetivos proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional, incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, e de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional.

O objetivo do presente trabalho é fazer uma breve análise, baseada na experiência de estágio, através dos métodos observacionais, acerca da atuação de uma equipe da APAE no cotidiano das oficinas, focando nas diferentes formas de linguagem e expressão.

A escolha do tema justifica-se por observar a importância da comunicação e suas formas de expressão. Entendo que facilita a aprendizagem e proporciona o estabelecimento de relações sócias efetivas no âmbito escolar.

Trabalhos como este são importantes para compreensão das diversas facetas que envolvem a comunicação e possibilitam um olhar crítico sobre a necessidade de

observação e análise daquilo que o corpo diz além da linguagem verbal para entendimento do sujeito como um todo.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AS DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO

O termo comunicar é proveniente do latim “*communicare*”, que significa “colocar em comum” (ORÍÁ, MORAES e VICTOR, 2004, p. 294).

Segundo Gomes (2007), a comunicação desde os primórdios da civilização como foi entendida como um dos pilares estruturadores da sociedade, abrangendo desde o campo privado, até a esfera pública, com o convívio social, cultural, político e econômico.

Schelles (2008) afirma que o nosso corpo fala a todo o momento, através das expressões faciais, olhares, gestos, posturas, tons e ritmos da voz. Nessa mesma vertente, Reich (2009) afirma que a linguagem corporal é percebida a cada instante e passa a se constituir uma importante vertente da psicoterapia. Colocando aspectos não verbais, os movimentos feitos pelos pacientes bem como as posturas adotadas, olhares e o comportamento corporal como elementos centrais para a sua análise de caráter e do sujeito.

As expressões não verbais podem ser utilizadas como complemento, alteração ou contradição da comunicação verbal, bem como, demonstrar sentimentos. As variações de sinais não verbais podem ser distinguidas no momento em que as pessoas estão envolvidas em um processo de comunicação por meio de ações ou movimentos corporais, ou até mesmo pela postura corporal, sinais vocais ou paralinguísticos, interação do ambiente com o comunicador, diversos objetos utilizados, características físicas e o momento em que as palavras são ditas (RAMOS e BORTAGARAI, 2012).

A capacidade de se comunicar através da linguagem e por meio da fala é considerada uma tarefa complexa, sendo imprescindível para o desenvolvimento pessoal no decorrer da vida. Portanto, a comunicação se identifica como um processo de desenvolvimento do ser na sociedade, e a linguagem oral um meio pelo qual os atos de comunicação têm início, que é relacionado a pessoas com déficit intelectual

que possuem alterações no decorrer do processo de comunicação (GOUVEIA, ALVES e TEIXEIRA, 2008).

A linguagem está relacionada com a evolução de outras áreas na evolução do indivíduo, e necessita de oportunidades de interação para seu desenvolvimento adequado. Alguns fatores interferem na participação e interação social das pessoas especiais, assim como na aprendizagem de linguagem em ambientes naturais, o fato de demorarem mais que outras crianças para processar e reagir a estímulos recebidos, e as interações serem controladas por adultos na maior parte do tempo devido a suas dificuldades (TETZCHNER e MARTINSEN, 2000).

Lacan (1975) afirma que o vocábulo discurso é pouco convencional, e este não está necessariamente esta relacionando com texto, é uma estrutura que pode subsistir sem as palavras. Essa ideia de discurso deve ser tomada como laço social, fundamentado pela linguagem.

Costa (2006) afirma que a necessidade de comunicação inicialmente impulsiona o desenvolvimento da linguagem mesmo em pessoas que possuem alguma deficiência. Vygotsky (1984), citado por Costa (2006), na mesma perspectiva, enfatiza a função do pensamento generalizante. A linguagem ordena o real, podendo realizar o agrupamento de diversos elementos de uma mesma classe como, por exemplo, de objetos, eventos e situações, sob análise dentro de uma mesma categoria.

Para amparar essas pessoas com deficiência surgiram algumas famílias empenhadas em lutar por essas minorias e suas inclusões, respaldando na missão de educar e lutar pelos direitos dos mesmos, buscando garantir que seus familiares com deficiência intelectual ou múltipla tivessem seus direitos preservados como qualquer outro cidadão. Toda essa mobilização em torno dessas pessoas foi impulsionada pela Declaração de Direitos Humanos que culminou na criação das APAEs (APAE BRASIL, 2015).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa é caracterizada por um estudo observacional, qualitativo descritivo. As informações foram obtidas por meio dos alunos que frequentam a instituição (APAE) e das pessoas que trabalham na mesma, contribuindo para a compreensão

do sistema educacional para crianças especiais e entendimento de diferentes formas de comunicação que vão além da linguagem verbal.

A observação do estágio faz parte da disciplina de Estágio Supervisionado Básico II e foi realizado na APAE em uma cidade na Zona da Mata Mineira. A localização da APAE é de fácil acesso. O espaço é agradável, limpo, composto por 20 cômodos e 14 funcionários no período matutino. Apresentam rampas de acesso, corrimões, banheiros adaptados, uma sala de fisioterapia que usada às quintas-feiras e possui um amplo espaço de lazer (um coberto e um salão fechado). As salas possuem ornamentações, ventiladores e as professoras são acolhedoras

Segundo Godoy (2005), o método qualitativo oportuniza uma melhor compreensão do fenômeno no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Hymann (1967) define a pesquisa como descritiva, quando descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre.

A forma de análise dos dados foi através do método descritivo observacional, onde através do acompanhamento de 10 encontros de quatro horas semanais, totalizando 40 horas no fim do Estágio Supervisionado Básico II com ênfase em Psicologia Educacional, buscou-se realizar a observação e descreve-la de acordo com o objetivo do trabalho.

Foram observados uma média de 20 alunos e 4 professores. Ademais, por meio do diálogo foi possível estabelecer a relação entre a APAE, à evolução no desenvolvimento cognitivo, os benefícios para a linguagem e expressão dos mesmos, bem como a formação humana dos sujeitos.

#### **4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS**

SCHELLES (2008) afirma que a comunicação é um meio importante nas diferentes esferas de relações entre os indivíduos, que só é satisfatória quando é compreendida da mesma forma que foi transmitida, sendo através da linguagem verbal ou não verbal.

Foi observado no campo de estágio que a comunicação aparece nos desenhos dos alunos, como forma de expressão de acontecimentos vividos no presente e até mesmo algumas memórias relacionadas à família e ao contexto no qual estão inseridos.

Vygotsky (1984) acreditava na capacidade do ser humano em se adaptar as condições como, por exemplo, nos casos de indivíduos privados da visão, utilizam meios diferentes de comunicação como o Braille. Nessa mesma vertente, indivíduos surdos, que utilizam a Linguagem de Sinais para se expressarem. Mesmo com essas deficiências eles se adaptam a situação para se comunicarem, sendo importante para o aprendizado do indivíduo. Enfatiza também que os jogos e brincadeiras são essenciais para a construção da representatividade, condição importante para a formação da linguagem, ressaltando-se a linguagem escrita.

A maioria dos alunos observados apresenta déficit na linguagem verbal, mas ainda assim mantém uma boa interação com o professor e colegas.

É importante ressaltar o papel do professor como mediador e receptor das diversas comunicações em que ele está vinculado. Este precisa estar atento não só para ouvir, mas para identificar aquilo que não está sendo dito.

Em alguns encontros, os alunos chegavam indispostos ou sem vontade de socializar. Logo, as professoras já informavam que houve uma troca de remédios e poderia ser um efeito da adaptação. Em outros, alunos com má higiene, sendo possível inferir sobre os cuidados recebidos em casa.

Sendo assim, entendo que o profissional precisa utilizar de todos os seus sentidos para que essa comunicação flua de modo que ambas as partes sejam compreendidas. É com o olhar, o toque, o cheiro.

Segundo Martins (2008), pessoas com deficiência pertencem a um grupo que é discriminado e excluído, devido às limitações necessitam de uma atenção especial e individualizada, no contexto da sala de aula.

Ressalta-se a importância do papel da APAE na formação do ser e na escolarização da pessoa com deficiência, entidade que promove ações que garantem os direitos, orientação, prevenção e apoio à família, fazendo um vínculo da pessoa com deficiência com a construção de uma sociedade justa e solidária, para que as pessoas com deficiência se sintam valorizadas, ouvidas e acolhidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se realizar uma compreensão das diferentes formas de linguagem na educação especial, conseguindo alcançar o objetivo proposto.

Todos se comunicam sem a necessidade de sempre verbalizar-se, a linguagem verbal muitas vezes é substituída pela corporal, através de demonstrações de sentimentos, como por exemplo, o choro quando se sentem incomodados e o carinho com os professores e com os alunos que realizavam a atividade semanal de estágio.

Nas oficinas artísticas, é demonstrada a impressão pessoal de cada aluno, seja por meio de desenhos ou pinturas, as atividades são cotidianas e boas para o crescimento e conhecimento pessoal/intelectual.

A comunicação muitas vezes se dá pelo olhar, nas expressões faciais, nos movimentos do corpo e isso deve estar muito claro ao psicólogo para que não passe despercebido, ou visto com menos valor. É necessário um olhar cuidadoso, principalmente em contexto como o da APAE, nos quais muitos alunos possuem dificuldades na fala.

Vale ressaltar a importância da APAE nesta cidade, por promover ações que valorizem seus alunos, e aproximem da sociedade e da família, e que continuam na busca para que as pessoas com deficiência sejam mais reconhecidas e acolhidas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAE BRASIL, Federação Nacional das APAEs. Inclusão da pessoa com Deficiência. **Site APAE Brasil. 2015.** Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=2>. Acesso em: 11. Abril. 2019.

CLEMENTE, L. J. J.; FERREIRA, M. V.; HANSEN, A. O. Importância das APAE: uma pesquisa sobre qualidade dos serviços oferecidos pela APAE Cantinho do Céu. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.16, n.34, p. 155-182, fev.-jul. 2016.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

DUARTE, C. P.; VELLOSO, R. L. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inc. Soc.**, Brasília, DF, V. 10, N.2, p. 88-96, jan/jun. 2017.

ESTATUTO da Pessoa com Deficiência. **Pessoa com Deficiência**. 2013. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_93.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_93.pdf). Acesso em: 11.abril. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, R.A.L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção. Dissertação (Mestrado em Comunicação)**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GOUVEIA, L.; ALVES, P.; TEIXEIRA S. Comunicação, linguagem e fala: o papel da terapia na interação social. **Revista diversidade**. V.22, p.14-17, 2008.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

LACAN, Jacques. **Le Séminaire, livre XX: encore**. Paris: SEUL, 1975.

MARTINS, L. de A. R. Política pública e formação docente para a atuação com a diversidade. In: MARTINS, L. de A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. dá L.(Orgs.) **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

MUGAYAR, L. R. F. **Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral**. São Paulo: Pancast, 2000.

ORIÁ, M. O. B.; MORAES, L. M. P.; VICTOR, J. F. a comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional com o cliente hospitalizado. **Rev. Eletrônica Enfermagem**.V.11, n. 6, p. 292-297, 2004.

RAMOS, A. P.; BORTAGARAI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**. Jan./Fev. V. 14, n.1, p. 164-170, 2012.

RAMOS, L. M. O. **Estratégia para iniciar/ampliar a comunicação verbal em alunos com deficiência mental**. Londrina, 2000.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**. N.1, Jan./Jun.2008.

TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à comunicação aumentativa e alternativa**. Porto, Porto Editora, 2000.

VALMASEDA, M. Os problemas de linguagem na escola. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação- Transtornos do**

ISSN -21787301



**desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, V.3, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.